

Para descansar...

...mudar de trabalho

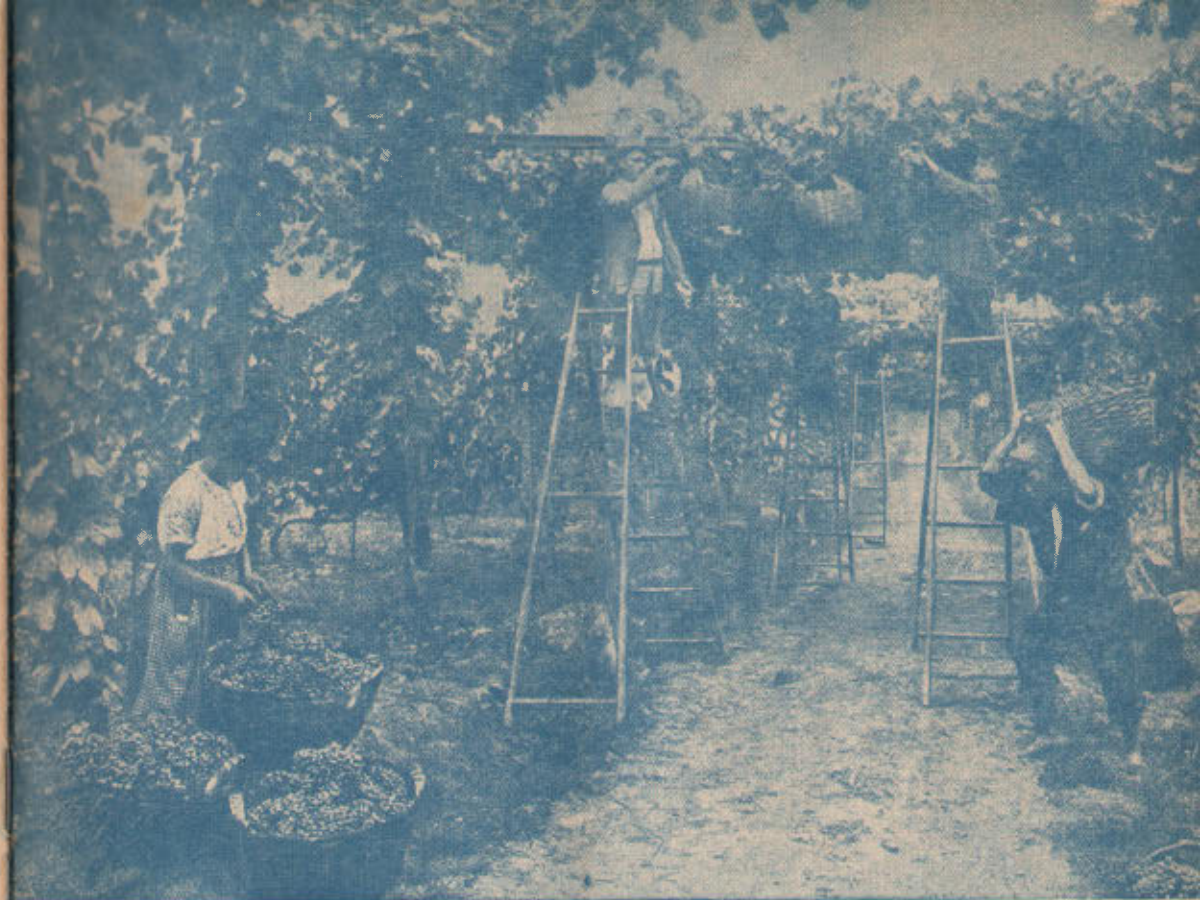
BOA SEMENTE

Poço Novo, n.º 7 — LISBOA

Telef. 21753

Propriedade da Liga Agrária Católica Feminina

Composto e impresso na Tip. UNIAO GRAFICA — Rua de Santa Marta, 48 — LISBOA



Boa Semente

SETEMBRO — OUTUBRO DE 1957

50

GRÃOS DE LITURGIA

Antigamente, nos primeiros tempos da Igreja, os cristãos iam levar ao pé do altar onde se ia celebrar a missa as suas melhores oferendas para sacrificar a Deus.

Pão, vinho, frutos, azeite, cera, mel, cereais. Parte do Vinho e pão gastava-se para celebrar a Santa Missa e o resto era vendido e o seu rendimento para sustento do culto.

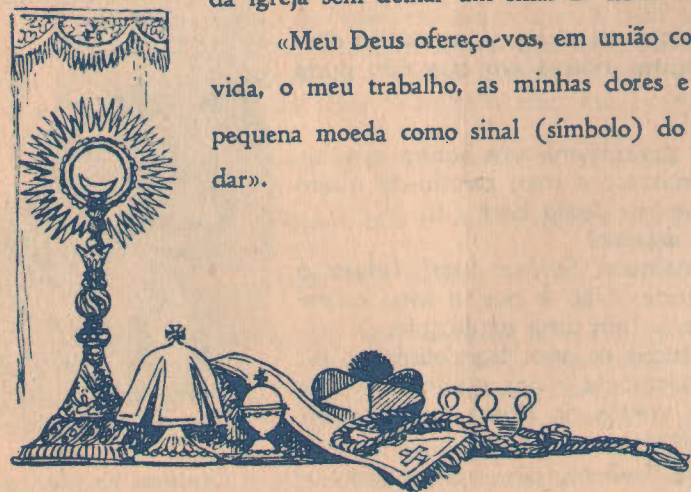
Agora, quando na missa o padre oferece a Deus o pão e o vinho que vai ser transformado em Corpo e Sangue de Jesus, já não vamos nós ao pé do altar levar a nossa oferta, mas o sacristão ou outra pessoa disso encarregada vem ao pé de nós com uma bandeja ou uma bolsa, onde depomos uma moeda que faz as vezes da nossa oferta. É a altura solene do «ofertório».

Não devemos, portanto, fugir a esse símbolo.

Quer dizer, não devemos voltar a cara, ou ficar aliviados, se passarem por nós sem nos pedir a esmola para o culto.

Pelo contrário, devemos fazer todo o possível para não sair da igreja sem deixar um sinal da nossa oferta.

«Meu Deus ofereço-vos, em união com Jesus, toda a minha vida, o meu trabalho, as minhas dores e canseiras; aceitai esta pequena moeda como sinal (símbolo) do muito que vos queria dar».



É com este pensamento que devemos entregar a nossa esmola, sem estar a pensar se é para o padre, se é para o sacristão, se irá ser bem ou mal gasta nas despesas da igreja.

É a Deus que a oferecemos, e é Deus que a recebe e sabe a boa ou má vontade com que o fazemos.

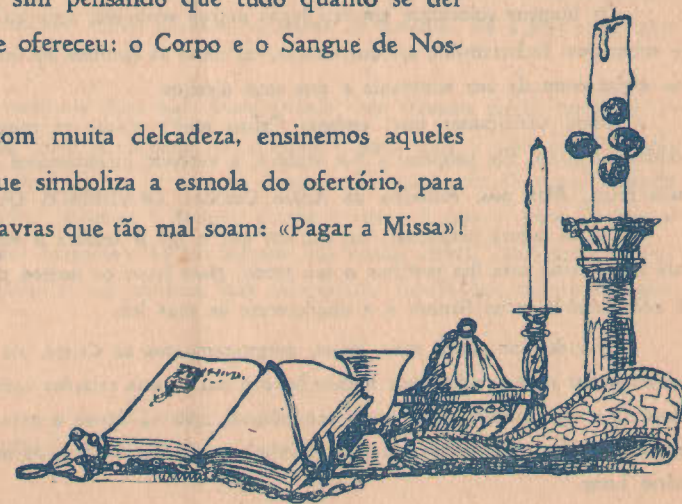
Quando pedimos para celebrar uma missa por alguma alma ou intenção especial, o costume é ir dar a esmola à sacristia, mas reparaí que a significação é a mesma.

O dinheiro que se põe nas mãos do Sr. Padre no fim da missa, melhor se compreenderia se fosse deitado na bandeja ou na bolsa do peditório, ao ofertório, pois esse dinheiro é a nossa oferta para ser sacrificada em união com o sacrifício de Jesus.

Nunca pois devemos dizer: «Vou pagar a missa» ou «Já paguei a missa». A missa não tem preço. O seu valor, não tem medida.

Para facilitar, está combinada uma certa quantia mínima que se dá e que é variável nas várias dioceses, mas deve dar-se a esmola sem discutir a «tabela» mas sim pensando que tudo quanto se der não paga o valor que se ofereceu: o Corpo e o Sangue de Nosso Senhor.

Por caridade, e com muita delicadeza, ensinemos aqueles que não souberem o que simboliza a esmola do ofertório, para que não digam estas palavras que tão mal soam: «Pagar a Missa»!



Notícias da L. A. C. F.

Temos em nosso poder notícias de diversas dioceses, algumas já atrasadas. Gostaríamos de as publicar na íntegra, mas o jornal é pequeno, o espaço pouco e não podemos dar-lhes a merecida largueza, mas, apenas, umas ligeiras referências.

Em Coimbra, reuniram-se 40 casais da L. A. C. F., num retiro, em que o respeito, o recolhimento desta gente simples e boa se fizeram sentir. Presentes, as Secções de Lourçal, Pombal, Mata Mourisca, Meãs do Campo, Ferreira do Zêzere, S. Pedro d'Alva, Pampilhosa da Serra, S. Tiago de Litem, Vila Cã, Lageosa, Corticeiro de Cima e Cadima.

No último dia, o Sr. Arcebispo Bispo de Coimbra dignou-se celebrar a Santa Missa e, numa alocução cheia de ricos ensinamentos, fez a distribuição a seis casais, com mais de vinte e cinco anos de casados, das alianças. Todos partiram alegres exclamando alguns: Agora temos que ser uns apóstolos!

Da Diocese de Braga, informam-nos que, durante o ano social, têm-se feito reuniões regionais, em Mirandela, com a comparência de muitas senhoras do Concelho. Fez-se um curso de formação, orientado pelo Assistente Diocesano. Em Maio, fez-se sob a mesma orientação, um novo curso. Em Macedo de Cavaleiros, no seu concelho, houve uma reunião regional concorridíssima e prepararam-se cursos inter-paroquiais e um curso regional.

No próximo número falaremos sobre a secção do Senhor Jesus do Carvalhal.

Tostão da BOA SEMENTE

A boa vontade das «Lacistas» continua a revelar-se. Ainda bem que compreendem as nossas dificuldades e nos ajudam a manter o jornal. A todas, muito agradecemos.

Corresponderam ao nosso apelo: Na Diocese do Porto, Carregado, Fornos, Feira, Meinedo, Aveleda. Na de Vila Real, diocese e Candedo. Na de Braga, diocese e Mazedo. Na de Viseu, Santa Cruz de Trapa. Na da Guarda, Alpedrinha e Vale de Estrela. Na de Lamego, Penude, Foz-Côa. Na de Leiria, São Simão de Litem. Na de Évora, Reguengos, Gafanhoeira.

As Senhoras D. Albertina Olímpia Gonçalves e D. Maria Amália Pão Rodrigues, os nossos agradecimentos.

Decerto, no próximo número de Novembro, continuaremos a enumerar os esforços tão fraternos das «Lacistas» pela «Boa Semente».

CUIDADOS QUE DEVEMOS TER

Os teus cuidados, lacista, são muitos e variados. Tens marido, tens filhos, tens a tua casa, tens a faina dos campos e tens ainda de tratar dos animais.

Trabalho não te falta, mas na tua boa vontade encontras tempo para tudo, embora os cuidados, por muitos serem, te obriguem a descurares alguns, que bem merecem a tua atenção.

Repara: tu mandas a tua pequena guardar o gado, que anda a pastar. Dás-lhe qualquer conduto para comer com o pão e só pensas nela, quando, ao cair da noite, a vês chegar a casa.

Que cuidados tiveste tu com a tua filha? nenhuns... No entanto, horas e horas, sòzinha, longe dos teus olhos, longe da tua vigilância, da tua guarda, tu já pensaste a que perigos uma criança está exposta? Já pensaste que precisas de a vigiar tanto ou mais do que deve ser vigiado o gado que lhe entregas?

A vida da tua filha pode correr perigo e não ter quem lhe valha. Até a sua honra pode correr igual perigo, porque a maldade é muita, e tu, pelo pouco cuidado de que rodeias a tua filha, não poderás defendê-la.

É preciso vigiar e guardar os filhos. Vigia-los também, quando vão, ao longo dos caminhos, para as escolas.

Crianças não se guardam a si mesmas. São os pais que têm obrigação de as vigiar, de as cuidar e de as defender dos perigos que as espreitam pela vida fora.

Por isso, lacista, não esqueças nunca, que vigiar um filho é um dos maiores cuidados que deveremos ter.

MALVAZUL

